Universal diz, em nota, ter cinco milhões de fiéis

A Igreja Universal do Reino de Deus negou, em nota à imprensa, que incentiva seus fiéis a processar individualmente jornais e jornalistas. No entender da Igreja do bispo Edir Macedo, a imprensa é que estaria cerceando o acesso das pessoas à Justiça. Segundo a nota, a Universal foi procurada por fiéis de várias partes do país, indignados com as notícias "lamentáveis" sobre a Igreja, veiculadas em vários jornais — cujos nomes não são citados. Embora não informe o que a Igreja recomenda aos fiéis que a procuram, a nota fornece outra informação que pode soar como uma ameaça a quem contrariar ou discordar dela: a Universal tem 5 milhões de seguidores.

A série de ações de fiéis da Universal contra jornais começou depois que a *Folha de S.Paulo* publicou a reportagem *Universal chega aos 30 anos como império empresarial*, em 15 de dezembro. No texto, a repórter Elvira Lobato relatou que a Universal construiu um conglomerado empresarial. A jornalista informou que uma das empresas da Igreja, a Unimetro, está ligada à Cableinvest, registrada no paraíso fiscal da ilha de Jersey, no canal da Mancha. "O elo aparece nos registros da empresa na Junta Comercial de São Paulo. Uma hipótese é que os dízimos dos fiéis sejam esquentados em paraísos fiscais", informou.

Até agora, são 96 processos de fiéis: 56 contra a *Folha* e a jornalista Elvira Lobato; 35 ações contra o jornal *A Tarde*, de Salvador, e o repórter Valmar Hupsel; e cinco ações contra jornal *Extra*, do Rio, e seu diretor de redação, Bruno Thys. O próximo alvo é o jornal *O Globo*. Fiéis prometem processar o jornal por causa de uma reportagem na qual a Universal foi chamada de seita.

A Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji) afirmou apoiar os jornalistas processados. A associação diz que entende o direito do cidadão de buscar na Justiça reparação por alguma ofensa, mas afirma que a intenção da Universal é mandar um "recado" para jornais e jornalistas para impedi-los de investigar, relatar e publicar.

Citando *Levantamento da revista **Consultor Jurídico***, a Abraji alerta para o crescimento "da tendência de utilizar a Justiça na tentativa de impedir a livre circulação de informações". No ano passado, a **ConJur** revelou que há no Brasil 3.133 processos contra profissionais da mídia. E que o valor médio das indenizações requeridas em 2003 era de R$ 20 mil e no ano passado foi de R$ 80 mil.

A OAB nacional também se manifestou sobre o movimento da Universal. O presidente da entidade, Cezar Britto, afirmou que "a busca de reparação judicial é recurso legítimo do Estado Democrático de Direito; não pode, no entanto, esse direito transformar-se em instrumento de perseguição política, exercendo papel de censura e de intimidação à liberdade de expressão". Para Cezar Britto, a campanha da Universal "deixa claro que o que se busca não é Justiça, mas o estabelecimento de forma oblíqua de censura, por meio de pressão econômica — e isso não é admissível".

2023 - www.conjur.com.br - Todos os direitos reservados.

A jornalista Elvira Lobato deu uma entrevista para o *Portal Imprensa* dizendo que cumpriu sua tarefa de informar o leitor. “Nunca desrespeitei os fiéis, nunca falei que o dinheiro deles é sujo. Sei que eles são trabalhadores limpos. Espero que eles, os fiéis, tenham serenidade. Não sou inimiga da Igreja. Meu trabalho é informar.”

De acordo com a jornalista, a Associação Brasileira de Imprensa (ABI) examinou os processos e disse que esse este um caso único, sem precedentes na história do jornalismo brasileiro. “A *Folha* está se fazendo representar em todas as audiências. Estamos cuidando de todos. O jornal nomeia um jornalista ou chefe da região que vai junto com os advogados. Isso exige uma logística inacreditável de advogado para cima e para baixo”.

Leia a nota da Universal e, em seguida, da Abraji

Comunicado à imprensa

A Igreja Universal do Reino de Deus, entidade religiosa há 30 anos no Brasil, com mais de 5 milhões de fiéis e presente em 170 países, vem a público esclarecer que:

1. Fiéis de várias partes do país estão procurando a IURD para manifestar seu repúdio em relação às notícias classificadas como lamentáveis, publicadas por veículos de comunicação, especialmente no que se refere à origem e destinação de seus dízimos;

2. O dízimo é um aspecto da liberdade de crença consagrada pela Constituição Federal;

3. A IURD já ingressou com suas ações judiciais e não tem qualquer interesse de orquestrar e incentivar processos individuais por parte de seus fiéis;

4. A IURD respeita a liberdade de Imprensa, os jornalistas e suas entidades representativas, porém, não admite que reportagens sejam usadas para ofensas de outras garantias constitucionais como a dignidade da pessoa humana, o acesso à Justiça, à liberdade de crença e à inviolabilidade da honra;

5. A Imprensa deve atuar com responsabilidade e não pré-julgar, manipular ou condenar precipitadamente;

6. A IURD não está à margem da sociedade. É uma entidade regularmente constituída, conforme a legislação brasileira, que deve ser respeitada como todas as outras denominações religiosas no estado democrático de direito. É inaceitável, que no uso de suas prerrogativas, a mídia utilize denominações ofensivas e preconceituosas como seita, bando e facção em referência à IURD;

7. A IURD apóia a posição de todas as entidades de classe quando está em questão a Democracia. A Imprensa, com responsabilidade, pode noticiar e os fiéis, da mesma forma, podem acessar a Justiça;

8. Cabe ao Judiciário, com a imparcialidade e independência que lhe são inerentes, a palavra final.

2023 - www.conjur.com.br - Todos os direitos reservados.

São Paulo, 19 de fevereiro de 2008.

Igreja Universal do Reino de Deus

Leia a nota da Abraji

A Igreja Universal do Reino de Deus (Iurd) promove um inédito processo de intimidação contra três jornalistas brasileiros e contra os jornais para os quais trabalham. São alvos dessa orquestração por serem responsáveis por reportagens sobre a Iurd os jornalistas Elvira Lobato (*Folha de S. Paulo*), Bruno Thys (*Extra*, RJ) e Valmar Hupsel Filho (*A Tarde*, BA). A tática da Iurd é orientar seus fiéis a queixarem-se na Justiça contra os jornais e os jornalistas em diversas cidades, de vários Estados, com o objetivo de dificultar a defesa dos jornalistas e das empresas.

São mais de 50 ações contra Elvira Lobato, 35 contra Valmar Hupsel e cinco intimando Bruno Thys. Como os processos são abertos em cidades distantes umas das outras e, muitas vezes, com audiência no mesmo dia, o trabalho de defesa torna-se extremamente difícil e a presença do jornalista intimado, impossível. Uma particularidade chama a atenção no texto dos processos: todos são muito parecidos, sugerindo uma ação orquestrada. Reportagem veiculada no programa *Domingo Espetacular*, da *Rede Record* (de propriedade do bispo Edir Macedo, da Iurd), informa que as ações são parecidas porque foram todas orientadas por advogados da Universal.

Contra as reportagens veiculadas nos jornais "*A Tarde*" e "*Extra*", pastores e integrantes da Iurd se dizem indignados com a publicação de texto relatando que um fiel danificara uma imagem de São Benedito, em uma igreja católica em Salvador (BA). O jornal "*Folha de S. Paulo* e a jornalista Elvira Lobato são acionados por causa da reportagem "Universal chega aos 30 anos com império empresarial", publicada em 15 de dezembro passado

A expectativa é a de que *O Globo* também será processado. No programa *Domingo Espetacular* veiculado no último dia 17, um fiel se disse "ofendido" pelo fato de o jornal, ao noticiar o processo contra a *Folha de S. Paulo*, utilizar a palavra "seita" para se referir à Iurd. Em sua maior parte, o programa *Domingo Espetacular* referiu-se à reportagem da *Folha de S. Paulo*. Nos 14 minutos e 19 segundos de veiculação do assunto, não foi citado, em nenhum momento o amplo teor do texto de Elvira Lobato. Na reportagem, a jornalista revela: "Em 30 anos de existência, completados em julho, a Igreja Universal do Reino de Deus construiu não apenas um império de radiodifusão, mas um conglomerado empresarial em torno dela. Além das 23 emissoras de TV e 40 de rádio, o levantamento da 'Folha' identificou 19 empresas registradas em nome de 32 membros da igreja, na maioria bispos".

Tendo em vista o exposto, a Abraji:

1) Entende que o comportamento da Iurd difere do legítimo direito de todo cidadão de buscar na Justiça a reparação de uma ofensa, o que a Abraji reconhece e defende. A ação orquestrada dos processos, além da intenção imediata de intimidar os três jornalistas — o que por si só já seria grave —, mostra que a igreja tem um objetivo mais amplo, mais duradouro e mais deletério. É um recado enviado a repórteres e empresas de comunicação, buscando enredá-los em uma teia de temor difuso, que pode alcançar a todos

2023 - www.conjur.com.br - Todos os direitos reservados.

e qualquer um, a qualquer momento, bastando que alguém se atreva a fazer aquilo que um jornalista faz cotidianamente por dever de ofício: investigar, relatar e publicar.

2) Alerta para o crescimento, em vários países do mundo, especialmente no Brasil, da tendência de utilizar a Justiça na tentativa de impedir a livre circulação de informações. Processados judicialmente, muitos jornais e jornalistas sentem-se intimidados para continuar a fazer investigações jornalísticas. Levantamento da revista eletrônica Consultor Jurídico indica haver no Brasil 3.133 processos contra profissionais da mídia. O valor médio das indenizações requeridas em 2003 era de R$ 20 mil e no ano passado foi de R$ 80 mil.

3) Propõe a discussão aprofundada do fenômeno conhecido como “indústria de ações judiciais”. É e deve continuar a ser inalienável o direito de uma pessoa, instituição ou empresa buscar a reparação de seus direitos na Justiça por possíveis danos causados pela mídia. Mas também são necessários mecanismos para impedir a eventual litigância de má-fé contra jornalistas e empresas de comunicação. É urgente debater o tema também nos meios jurídicos e nos poderes da República. Sem providências institucionais, corre perigo um dos pilares do Brasil democrático: o livre exercício do jornalismo para fiscalizar e bem informar a população.

Por fim, a Abraji declara solidariedade irrestrita aos jornalistas e jornais atingidos e tem confiança de que o Poder Judiciário dará um desfecho para as ações de modo a não colocar em risco, de nenhuma forma, a prática do bom jornalismo e a liberdade de imprensa no Brasil.

Date Created
19/02/2008

2023 - www.conjur.com.br - Todos os direitos reservados.